

Dia Mundial da Música

Poema Sinfónico para 100 Metrónomos

de **György Ligeti**

apoio musical

Mário Teixeira

instalação

Nuno Carinhas

figuração

Adriana Carvalho

Ana Lúcia Magalhães

Ana João Regueiras

Diana Barnabé

Elsa Pinho

Inês Barros

Inês Espinhaço

Inês Simões Pereira

Isabel Quaresma

Helena Carneiro

Joana Africano

Joana Amaral

Sérgio Rocha

Silvana Brochado

Sílvia Barbosa

Simão Ramos

Sofia Magalhães

Tiago Moreira

Vítor Silva

(alunos do 2.º ano
do Curso de Teatro
da ESMAE)

produção

TNSJ

colaboração

Casa da Música

ESMAE

Mosteiro de São

Bento da Vitória

1 Out 2010

sex **19:00+21:00+22:00**

“Imagino a música como qualquer coisa de muito distante no espaço, que existe desde sempre, e que existirá sempre, e de que apenas escutamos um pequeno fragmento...”

Em poucas palavras, György Ligeti [1923-2006] resume o essencial do seu trabalho de compositor. As suas obras – que marcam uma etapa decisiva da criação musical contemporânea – fazem uma síntese entre as pesquisas acústicas mais elaboradas e um universo musical completamente tradicional. A partir desta bipolaridade tradição/modernidade, Ligeti forjou uma linguagem “ambígua”, irreduzível a qualquer categoria repertoriada. A sua escrita é harmónica sem ser tonal; atonal sem ser serial; verdadeiramente animada de um movimento interno subtil, de uma vida ao nível dos microelementos, ou, dito de outro modo, do detalhe.

A tal ponto as suas obras se passeiam pelo mundo, munidas de um admirável poder de “radioactividade”, que quase se poderia dizer que Ligeti é um compositor mutante oriundo de um desses “longes” que por vezes evoca na sua música, para nos falar de um “alhures” único e universal. O resultado sonoro é comparável a um desenho de notas dotado de uma vida opulenta, infinitesimal, com uma turba de elementos independentes que combinam, sobrepõem e chocam entre si, acabando, enfim, por reagrupar-se em espaços acústicos de uma poesia e fulguração extremas. •

Danielle Cohen-Levinas

Excerto de “György Ligeti”. In Encyclopaedia Universalis – *Dictionnaire de la Musique: Les Compositeurs*. Paris: EU: Albin Michel, cop. 1998.

© 1992 E HENRIOD SA



ESMAE POLITÉCNICO DO PORTO



György Ligeti conceptualizou o *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos* em 1962, num período em que manteve contacto com o recém-criado Fluxus. Nas palavras do seu criador, George Maciunas, o Fluxus não era um movimento nem tão pouco um grupo: era uma atitude, uma forma de estar marcada pela interacção entre diversos elementos do dia-a-dia e pelo humor perante a forma de observar esses mesmos objectos. Extremamente influenciadas pela música experimental dos anos 50 e pela figura ícone de John Cage, as pessoas que faziam parte do Fluxus organizavam espectáculos de carácter informal a que chamavam *happenings*, os quais eram integrados num contexto diferente do formato tradicional de concertos. Muitas vezes, eram escolhidos locais como *foyers*, a rua ou mesmo um quarto de banho, e o público podia circular quebrando a barreira geralmente estabelecida entre os agentes da arte: criador, *performers* e público. George Maciunas organizou o primeiro Festival do Fluxus na Europa, em 1962, e é nesse contexto que surge o *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*. É por excelência uma obra de arte conceptual pois a sua realização parte exclusivamente de um plano prévio, o qual se debruça inclusivamente sobre diversos aspectos não musicais. O plano começa por descrever a forma de arranjar os metrónomos e que pode até partir da colocação de anúncios nos jornais a marcar uma data para a sua realização, aparecendo cada participante com o seu metrónomo. Cada execução da obra deverá ser dedicada às pessoas que nela participam. Os metrónomos utilizados, exclusivamente mecânicos, devem ser preferencialmente de formato triangular. São necessários dez executantes para os accionar segundo indicações de um maestro (opcional). Em cada grupo de dez, todos os metrónomos devem ser regulados a velocidades diferentes.

Outras indicações são referentes à forma como deve soar a obra. A colocação de microfones ou de caixas de ressonância pode ser uma solução. As diferentes velocidades iniciais e o gradual abrandamento provocado pela perda de energia fazem o resto, provocando uma sinfonia da mais complexa polirritmia. •

Rui Pereira

In *Música e Revolução: [Programa]*. Porto: Casa da Música, 2008.

A estreia da “cerimónia musical” *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos* foi um considerável escândalo, e a peça converteu-se num marco da vanguarda do séc. XX. Ligeti deixou-nos uma muito divertida descrição dessa primeira apresentação, onde actuou como maestro.

Programada como evento de encerramento dos Cursos e Concertos de Nova Música da Fundação Gaudeamus em Hilversum, Holanda, decorreu numa recepção oficial na Câmara Municipal de Hilversum, no dia 13 de Setembro de 1963. Desconhecendo os contornos do evento, que incluía cobertura televisiva e discursos de políticos e dignitários locais, Ligeti deu início aos preparativos. Os 100 metrónomos tiveram de ser desempacotados, preparados e colocados numa sala de banquetes, um processo tão demorado que Ligeti mal teve tempo de vestir o seu *smoking*. Depois de alguns sensaborões discursos do presidente da câmara de Hilversum, entre outros, sobre a importância das artes na sociedade, Ligeti e os dez executantes entraram na sala e regularam as velocidades dos aparelhos (os 100 a diferentes velocidades). Ao fim de alguns minutos, Ligeti deu o sinal, os executantes accionaram os metrónomos e abandonaram o palco. Após a meia hora aproximada de duração da performance, a confusa audiência, que não fazia a mais pequena ideia daquilo que a esperava, rebentou num protesto estrondoso. A transmissão televisiva, que iria para o ar no dia seguinte, foi cancelada a pedido do Senado de Hilversum. Ligeti só foi autorizado a ver a gravação seis anos depois. •

Chris Morrison

In www.allmusic.com.

TNSJ
Pr. da Batalha
4000-102 Porto
T 22 340 19 00
F 22 208 83 03

TeCA
R. das Oliveiras, 43
4050-449 Porto
T 22 340 19 00
F 22 339 50 69

MSBV
R. de São Bento da Vitória
4050-543 Porto
T 22 340 19 00
F 22 339 30 39

Ficha Técnica

coordenação de produção

Maria João Teixeira

assistência de produção

Mónica Rocha

direcção técnica

Carlos Miguel Chaves

direcção de palco

Rui Simão

direcção de cena

Pedro Guimarães

luz

Filipe Pinheiro

Abílio Vinhas

José Carlos Cunha

Nuno Gonçalves

som

Francisco Leal

Joel Azevedo

apoios



Laurisom®

apoios à divulgação



agradecimentos

Polícia de Segurança Pública

Mr Piano

Pianos – Rui Macedo